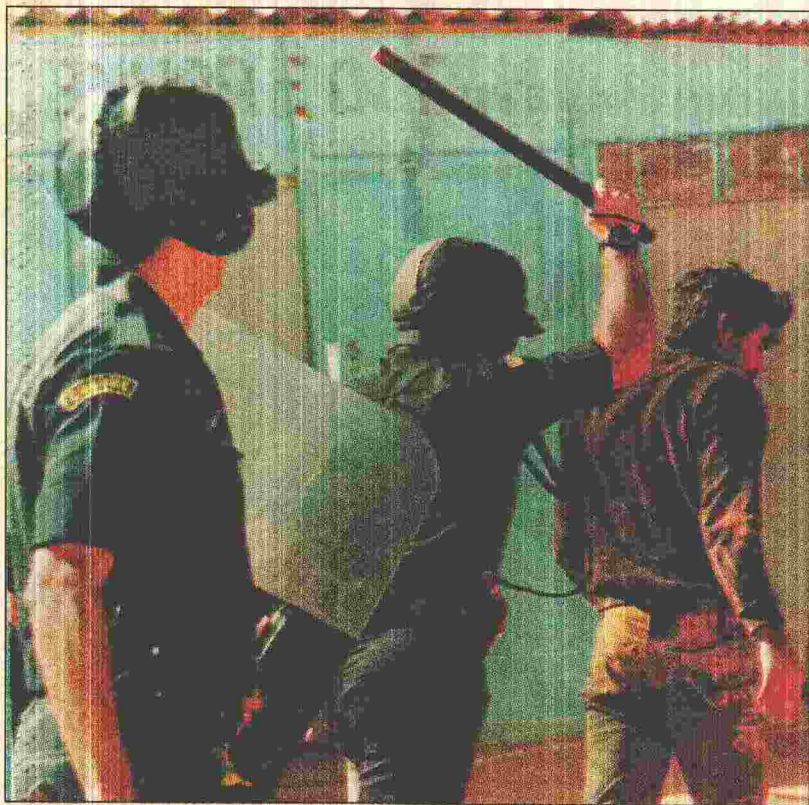


■ *Atraso na documentação dos sacoleiros adia a inauguração da Feira dos Importados, na Ceasa, prevista para amanhã. PÁGINA 16*

■ *Campanha no Dia Nacional do Colesterol atrai o brasileiro para fazer exame e ensina como evitar a doença. PÁGINA 19*

Fotos: Ichiro Guerra



PMs perseguem, seguram e batem num morador da Invasão da Estrutural, durante a operação para a derrubada de 61 barracos da feira. A remoção contou com mais de 250 policiais militares e 30 fiscais da Novacap

Guerra na Invasão da Estrutural

Após derrubada de 61 barracos da feira, moradores reagem atacando com pedras jornalistas e PMs

ANA CRISTINA VILELA

Mais uma vez a violência na Estrutural marcou a operação da Polícia Militar que foi retirar 61 barracos de alvenaria que compunham a feira local, além de um muro de 80 metros que cercava algumas casas. Às 9h45 um grupo de invasores começou a atirar pedras e pedaços de madeira em jornalistas e policiais. Os carros foram apedrejados e tanto policiais quanto jornalistas tiveram que sair correndo. Dois carros do **Jornal de Brasília** foram atingidos, sendo que um teve o parabrisas traseiro estilhaçado e o outro a lataria amassada.

Ao todo foram destacados para a operação 250 homens da PM, incluindo pelotões da Polícia Montada, do Batalhão de Polícia de Choque, 30 fiscais da Novacap, além de cinco caminhões e quatro máquinas, entre elas duas pás mecânicas.

Tumulto - O tumulto começou com a chegada do deputado distrital José Edmar (PMDB) e da vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Marlene Mendes. Foi o início da primeira série de pedradas, quando duas mulheres foram socorridas pelos próprios moradores com ferimentos na cabeça provocados por pedradas atiradas pelos próprios invasores, segundo a PM. Um policial da Cavalaria também passou mal após ter sido atingido por uma pedra.

O discurso do deputado José Edmar, que alternava frases agressivas contra o Governo do Distrito Federal com tentativas de acalmar os moradores, piorou a situação. "Querem tirar o povo daqui para pôr empresas. Não vão conseguir", desafiou Edmar. "Vim aqui apenas dar

apoio, pois as pessoas têm direito à moradia. Indústria aqui, não. O governo usa o recesso da Câmara para fazer esta covardia. Ele é ditatorial e não democrático e popular", declarou em meio aos moradores já exaltados. Acusado de incitar a população pelo major PM, Wolney Rodrigues da Silva, administrador militar da Estrutural, José Edmar se defendeu. "Absurdo! Eu que evitei que jogassem pedra".

Confronto - O primeiro confronto acabou com o recuo dos policiais, que já haviam terminado a derrubada dos barracos e partiam para a última parte da operação, a retirada do muro, que ficava na outra extremidade da invasão. Enquanto isso, os invasores corriam com uma mulher nos braços pedindo socorro. No local não havia nenhuma ambulância e ninguém queria socorrer a moradora. A ajuda, negada até por policiais, só foi concedida por uma equipe da Novacap.

Em pouco tempo o muro foi derrubado e as máquinas e a maior parte dos policiais se retiraram, novamente sob uma saraivada de paus, pedras e até garrafas. Com a saída da tropa, ficaram apenas 13 policiais da Cavalaria e o carro de choque. Os moradores ganharam força e começou novo tumulto. Sem ter como lutar contra a população, que se aglomerou, os policiais recuaram. Foi a vez dos invasores partirem para o ataque à imprensa, que não teve como se defender. Marlene Mendes se desculpou e disse que "não está adiando pedir para que parem com a violência, pois já estão todos muito alterados e que a tendência é piorar". E ressaltou: "Se o governo continuar, acabará acontecendo mortes".



Quatro tratores foram usados para derrubar barracos e um muro que cercava diversas casas. GDF promete remover construções de alvenaria

Ichiro Guerra